

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

MAPEAMENTO DO BAIXIO DAS PALMEIRAS: NARRATIVAS DOS CONFLITOS TERRITORIAIS HISTÓRICOS E RECENTES DA COMUNIDADE

Karlene Pereira de Lima¹, Poliana Maria Queiroz Santana², Bianca Alencar de Almeida³, Francisco Wlirian Nobre⁴, Cassio Expedito Galdino Pereira⁵

Resumo: Esse texto apresenta um debate sobre os conflitos territoriais e histórias espaciais do distrito Baixio das Palmeiras, Crato-CE, através de mapas e mapeamentos participativos. Essas comunidades vêm sofrendo ao longo de décadas um processo de expropriação e espoliação das suas terras e territórios, gerando adoecimento e conflitos entre os moradores. Tais dilemas agravaram com o surgimento dos conflitos hídricos ocasionados pelo Cinturão das Águas do Ceara – CAC, constituindo processos de injustiças, lutas e r-existências sociais. Partindo disso, a partir de uma pesquisa-ação, levantou-se documentos e referenciais bibliográficos para realizar mapeamentos sociais com a comunidade. As constatações apresentadas mostram que a comunidade teve muitos impactos com estes conflitos, mas que ainda continua resistindo e r-existindo, traçando estratégias de lutas e mobilização social.

Palavras-chave: R-existências; Comunidade; Cartografia Social

1. Introdução

A cartografia social é uma vertente da ciência cartográfica que se preocupa na elaboração de mapas que partam de pessoas e comunidades não especializadas, que sofrem algum processo de exclusão, silenciamento, marginalização ou violência (GIRARDI, 2016). O intuito de mapear com essas pessoas e comunidades é levantar informações geográficas, bem como fortalecer seus conhecimentos, saberes e fazeres sobre seu território (ACSELRAD, 2013). Assim, aspectos culturais, socioeconômicos, socioambientais, relações políticas e identidade local, são centrais na construção desses mapas que se faz coletivamente, onde agentes externos (pesquisadoras(es)) são parceiros em ensinar os métodos e técnicas de mapeamento (GIRARDI, 2016).

Segundo Seemann (2013), há uma urgência de pensarmos como as histórias e geografias do fenômeno podem aparecer em produções cartográficas feita por e pela a sociedade, promovendo um debate sobre aspectos sociais, ambientais, políticos, econômicos e culturais. Segundo Wood (2010), dessa maneira

1 EEEP Governador Vírgilio Távora, email: karlenelima00883@gmail.com

2 EEP Raimundo Saraiva Coelho, email: poli25sel@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: bianca.almeida@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: lironobre@yahoo.com.br

5 Universidade Regional do Cariri, email: cassio.expedito@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

poderemos trazer as transformações da realidade em pauta, valendo-se da cartografia participativa, por exemplo, para ouvir outras vozes, especialmente aquelas historicamente marginalizadas, silenciadas, negligenciadas e esquecidas (PARKER, 2006).

A partir dessa convicção, compreende-se que os mapas e mapeamentos feitos de maneira participativa geram o fortalecimento e empoderamento das comunidades. De tal forma, queremos junto com as comunidades Baixio das Palmeiras, Baixio do Muquém, Baixio dos Oitis e Chapada, localizadas no distrito do Baixio das Palmeiras, zona rural de Crato, Ceará, realizar mapeamentos participativos para compreender os conflitos territoriais existentes.

Essas quatro comunidades têm sua formação territorial a partir de terras compradas das famílias tradicionais cratense ou de terras que as pessoas são moradores de condição, tendo em seu processo histórico vários conflitos. A partir de 2012 essas comunidades vêm sendo impactada pelo projeto do Cinturão das Águas do Ceará (CAC), obra do Governo do Estado do Ceará, que busca perenizar rios do estado cearense a partir das águas da Transposição do rio São Francisco, trazendo impactos e transformações no modo de vida. Dessa maneira, busca-se aqui debater sobre as histórias e conflitos territoriais do distrito Baixio das Palmeiras, Crato-CE através de mapas e mapeamentos participativos que estão sendo realizados.

2. Objetivo

O objetivo central dessa pesquisa é mapear os conflitos territoriais das comunidades do distrito do Baixio das Palmeiras, Crato, Ceará, proporcionando através da cartografia social o fortalecimento e empoderamento das comunidades. Especificamente, busca-se: realizar mapeamentos participativos levando em consideração aspectos socioambientais, culturais, históricos e de identidade comunitária; compreender os conflitos existentes na mesma; analisar impactos gerados através do mapa social; estimular o pensamento crítico dos integrantes da comunidade.

3. Metodologia

Para alcançarmos os objetivos propostos nessa pesquisa se fez necessário o uso da metodologia pesquisa-ação, onde as pessoas envolvidas (re)construíram as bases metodológicas de como agimos. A pesquisa buscou ser estruturada a partir da realidade social, onde operamos pelas situações e demandas exigidas. Dessa maneira, a pesquisa pensou os procedimentos para deliberar ações transformadoras resolvida de forma coletiva e não deixada apenas para pesquisadoras(es). Contamos como colaboradoras(es)/coorientadoras(es) dessa pesquisa a professora Hilda Maria Daniel da Silva, vinculada a E.E.E.P. Governador Virgílio Távora, o professor Anael Ribeiro Soares da E.E.E.I Almiro da Cruz e, Francisco Wlirian Nobre, vinculado a Associação Rural do Baixio das Palmeiras.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Partindo desse procedimento metodológico adotado, foi realizado interações e aproximações teóricas e empíricas, ou seja, pensar a literatura em consonância com a realidade social. Nesse ponto, foi feito o levantamento bibliográfico do recorte temático de acordo com a realidade socioespacial das comunidades, contemplando: a formação histórico-territorial-cultural, a reprodução das relações capitalistas no espaço agrário, conceituação das comunidades tradicionais, cartografia, cartografia social e pesquisa-ação.

Em paralelo a esse levantamento bibliográfico foi feito também o levantamento documental e cartográfico do que existe disponível das comunidades. Além disso, foi feito com estes órgãos e associações das comunidades as articulações para a realização da pesquisa. No primeiro contato apresentamos o projeto de pesquisa, dialogando sobre o processo histórico e organizacional das comunidades, além de agendar as futuras atividades de mapeamento participativo. Esse momento foi primordial, pois mais do que propor o que mapear e escrever, ouviremos o que a comunidade necessita.

Buscamos saber nesse bate papo junto às lideranças, que conhecem profundamente as histórias locais, as atividades e conflitos que ocorrem nos espaços marcantes da comunidade no processo histórico e na atual conjuntura. Nesse ponto, também coletou informações nos acervos pessoais que possam trazer documentos e registros históricos e atuais do que vem acontecendo. Iremos notar como é a comunidade e quais dilemas sociais e territoriais vem ocorrendo pelos empreendimentos capitalistas, ainda que sob a tutela do Estado.

Vale destacar que por conta da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) esse levantamento em órgãos e associações foi feito de forma remota, dificultando acesso de alguns dados. Essa medida foi tomada pelo cumprimento das medidas de prevenção contra esse vírus, estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde, para conter a propagação do vírus em nossa região. Por esse motivo, oficinas de mapeamentos ainda serão realizadas, mas já foi feito alguns mapas mentais pelas(os) pesquisadoras(es) a partir dos relatos coletados.

4. Resultados

Com os resultados obtidos pode-se notar que as comunidades do Baixo das Palmeiras sofrem processos de espoliação e exploração para as grandes elites desde a formação territorial. Dessa forma, a partir dos mapeamentos feitos pelas(os) pesquisadoras(es) com base nas entrevistas com as lideranças (figura 01), nota-se que esses territórios eram locais estratégicos para o avanço dos interesses capitalistas para a cana-de-açúcar e o gado, levando há conflitos com povos originários, bem como explorarem os moradores menos favorecidos, tornando-os sujeitos subalternizados. Fica também evidente que há conflitos recentes, especialmente a disputa dono de terra e arrendatários, bem como

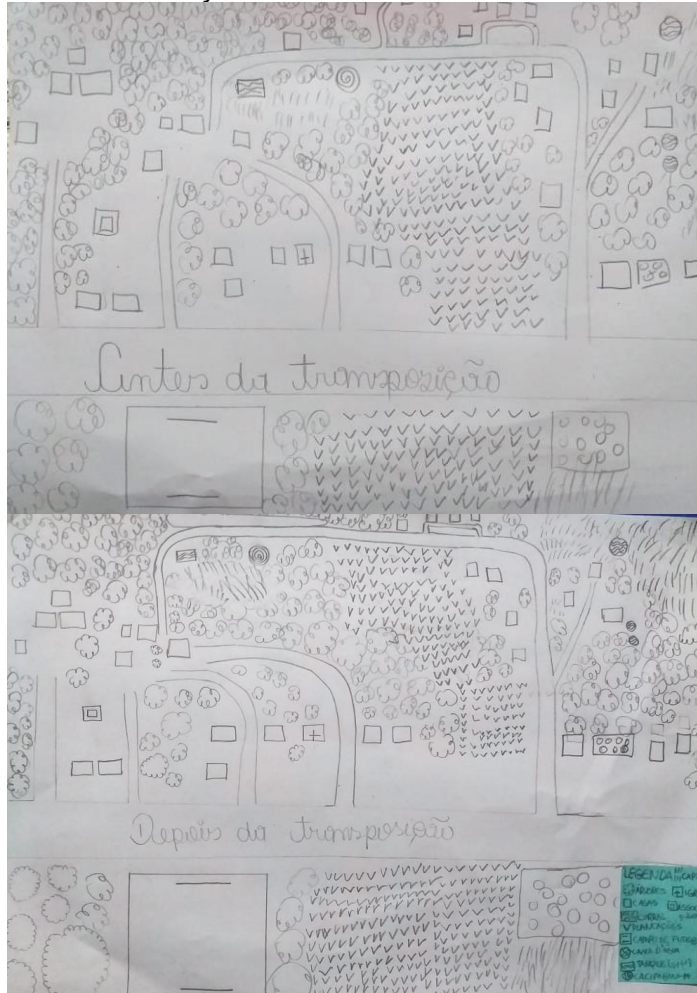
conflitos provocados pelo Cinturão das Águas do Ceará – CAC

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Figura 01 - Mapas mentais feitos pelas(os) pesquisadoras(es) com base nas entrevistas com as lideranças



Fonte: Autores

Nota-se que há conflitos recentes, especialmente a disputa dono de terra e arrendatários, bem como os conflitos provocados pelo Cinturão das Águas do Ceará – CAC. Esse processo é impulsionado pelos interesses econômicos, de modo que as(os) camponesas(es) são excluídas(os), marginalizadas(os) e silenciadas(os), enfrentando a expropriação de suas terras, suas histórias e suas vidas. Logo, observamos em diagnóstico inicial impactos na saúde física e mental ocasionadas por esses conflitos. Ressalta-se que ainda hoje as condições de vida dos povos do campo seguem sendo submetida a lógica de concentração de terra, da destruição da natureza e da exploração do trabalho. A herança colonial permanece viva com caráter moderno-colonial, racista e patriarcal de uma estrutura de poder que é constituinte da sociedade brasileira. Cabe lembrar que as obras do CAC estão expropriando terras de camponesas(es), nas quais famílias estão vivendo e cultivando nesse local,

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

provavelmente, desde o século XVIII. À medida que o CAC busca atender demandas econômicas do agronegócio e indústrias da capital (Fortaleza - CE) expropria as famílias e reduz a autonomia do campesinato. Os conflitos socioambientais no território conduzem a perda inestimável no patrimônio material e imaterial da comunidade, levando a se organizarem contra o interesse do capital.

5. Conclusão

Diante desses dados expostos pode-se notar que estes mapeamentos sendo realizados estão expondo as narrativas e histórias territoriais da comunidade, fazendo um aprofundamento sobre os processos de conflitos territoriais existentes nas comunidades do Baixo das Palmeiras. Com isso, consegue-se apreender como estes mapas podem ser pontos de partidas para o processo de apropriação e organização do território em prol de atos a contrapelo, que sensibilize e movimente socialmente a comunidade e sociedade. Ressalta-se que infelizmente a pandemia impediu uma atividade mais coletiva, mas mesmo nessa adversidade conseguiu-se notar contextos significativos sobre o distrito Baixo das Palmeiras e mostrar a arma que o mapa pode ser no processo de reivindicação social.

6. Agradecimentos

Primeiramente, agradecemos a iniciativa de criar projetos que ajudem as lutas das comunidades, ao PIBIC-EM/CNPq pelo o incentivo e apoio financeiro, bem como a Escola Estadual de Educação Profissional Governador Virgílio e Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Raimundo Saraiva Coelho por nos incentivar a fazer pesquisa sobre a história espacial das comunidades do distrito Baixo das Palmeiras.

7. Referências

- ACSELRAD, H. Introdução. In: ACSELRAD, Henri (Org.). **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013, p.15-40.
- GIRARDI, Gisele. Mapeamento participativo, cartografia social e crítica: breves notas para um debate sobre práticas cartográficas escolares. In: Lígia Maria Brochado de Aguiar; Carla Juscélia de Oliveira Souza. (Org.). **Conversações com a Cartografia Escolar: para quem e para que**. 1ed. São João del Rei: UFSJ, 2016, v. 1, p. 46-60.
- PARKER, B. Constructing community through maps? Power and praxis in community mapping. **Professional Geographer**, v.58, n.4, p.470–484, 2006.
- SEEMANN, Jörn. **Carto-crônicas. Uma viagem pelo mundo da cartografia**. 2ª ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.
- WOOD, Denis. **Rethinking the power of maps**. Nova Iorque: The Guilford Press, 2010.